

Documentos ligam Alves a 4 empreiteiras

■ Agenda do deputado que comandou a máfia do orçamento guardava uma anotação misteriosa: "Ver caso Elizabeth Lofrano"

CELSON FRANCO E
FRANCISCO GONÇALVES

BRÁSILIA — Os documentos apreendidos pela Polícia Federal na casa do deputado João Alves (PFL-BA) complicam ainda mais sua situação e evidenciam o poder das empreiteiras sobre a Comissão Mista de Orçamento. São frequentes as referências a quatro empreiteiras: Queiroz Galvão, Norberto Odebrecht, CBPO e OAS. Uma delas relaciona obras e as dotações do Executivo, mostrando que o ex-relator da Comissão de Orçamento multiplicou esses valores até 16 vezes.

Algumas listas de obras são acompanhadas das emendas apresentadas pelos parlamentares e do nome do representante da empresa. Entre os documentos, divulgados ontem pela CPI do Orçamento, está uma lista de liberação de subvenções sociais com os nomes de 17 senadores e 13 deputados.

A polícia achou também uma agenda de anotações da joalheria Natan, onde há uma misteriosa anotação, sem data: "Ver caso Elizabeth Lofrano". O corpo de Ana Elizabeth Lofrano dos Santos foi encontrado em uma cova rasa a 60 quilômetros de Brasília, há um mês. Seu marido, o ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos é o principal suspeito do assassinato. Nos últimos depoimentos, contudo, José Carlos acusou os deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE), João Alves (PFL-BA), José Geraldo (PMDB-MG) e Cid Carvalho (PMDB-MA) de serem os mandantes do crime.

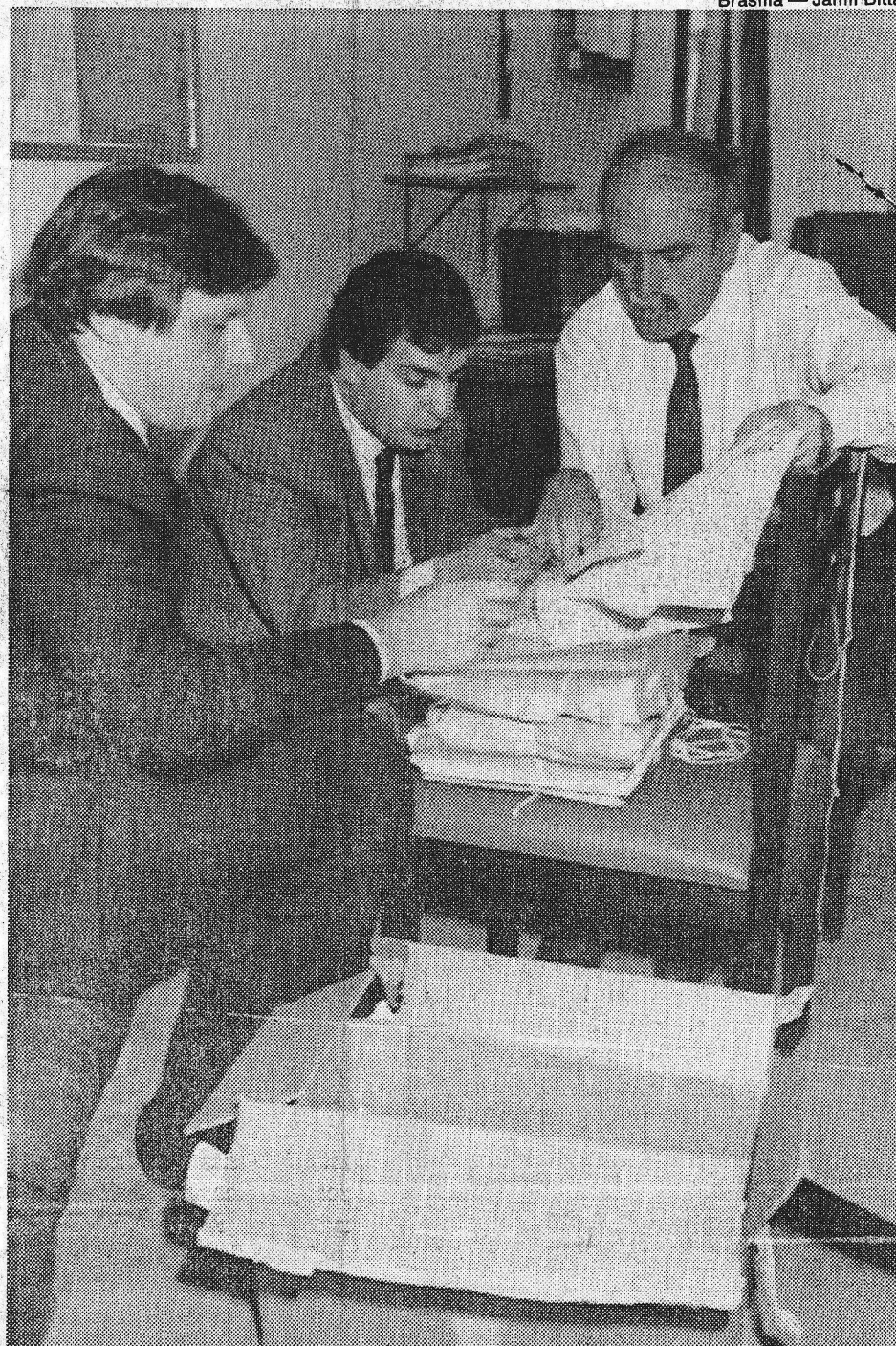
Os nomes dos senadores Nelson Carneiro (PMDB-RJ), Mau-

ro Benevides (PMDB-CE), Humberto Lucena (PMDB-PE) e Jutahy Magalhães (PSDB-BA), e dos deputados José Serra (PSDB-SP), Delfim Neto (PPR-SP), Francisco Dornelles (PFL-RJ), Roberto Campos (PPR-RJ), Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) e Inocêncio Oliveira (PFL-PE) aparecem entre os que liberaram subvenções.

Manobra — Os integrantes da CPI suspeitam que seja uma manobra de João Alves para incriminar os parlamentares. É que uma correspondência igual, com a assinatura falsa de José Carlos Alves dos Santos, foi remetida ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). A lista encontrada pela polícia seria o rascunho da carta enviada a Passarinho. Outra relação, em papel timbrado da Câmara e escrita à mão, traz os nomes de 12 parlamentares, inclusive o de João Alves, com valores à frente. Nessa lista estão os senadores Ronaldo Aragão (PMDB-RO), Mauro Benevides (PMDB-CE) e Humberto Lucena (PMDB-PB), além dos deputados Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), Ricardo Fiúza (PFL-PE), Gastone Righi (PTB-SP) e Victor Faccioni (PPR-RS).

Entre os documentos encontrados na casa de João Alves, havia uma anotação, feita à mão: "Carlos Alberto Oliveira e Luiz Carlos de Oliveira depositaram em minha conta US\$ 200 mil". Embaixo, grifado, o adjetivo "Canalhas". Carlos Alberto e Luiz Carlos são dois doleiros de Brasília e tiveram seus sigilos bancários quebrados a pedido da CPI.

Brasília — Jamil Bittar



Moroni, Tuma e Vivaldo examinam os documentos apreendidos na casa de Alves